


EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-346>

Data de submissão: 20/11/2024

Data de publicação: 20/12/2024

José Luiz Alves

Doutorando em Ciências da Educação
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)
E-mail: escolareal21@gmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5994079679397853>

Ismael dos Santos Oliveira

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: maestroismaelsantos@gmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6502792683207702>

Maria Cleonice Santos de Melo Penha

Mestranda em Ciências da Educação
World University Ecumenical
E-mail: maria.penha@prof.edu.natal.rn.gov.br
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4954858857849699>

Joseane Nascimento Lima da Silva Angelo

Especialista Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: joseaneangel123@gmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3150247217818850>

Caíque Alves Rocha Dutra

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação
Must University
E-mail: caique.dutra@edu.mt.gov.br
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/5271400260703139>

RESUMO

O estudo investigou as transformações no campo educacional, abordando desde práticas tradicionais até metodologias ativas voltadas para a promoção da cidadania. O objetivo foi identificar estratégias pedagógicas eficazes na formação de cidadãos críticos e participativos. A pesquisa bibliográfica, realizada conforme Fonseca (2002), baseou-se no levantamento e análise de referências teóricas publicadas em meios escritos e eletrônicos, permitindo uma síntese crítica sobre o tema. A análise foi estruturada em cinco partes principais: a educação integral como ferramenta de cidadania, os princípios da formação integral e global do estudante, as transformações no modelo educacional tradicional, as metodologias ativas aplicadas à promoção da cidadania e os resultados observados. Os achados destacaram que as metodologias ativas transformam o ambiente escolar ao colocar o estudante como protagonista e integrar valores de inclusão e cooperação. Apesar disso, desafios como a necessidade

de infraestrutura e a formação continuada de professores permanecem como barreiras à implementação plena dessas práticas. Concluiu-se que a educação integral, quando associada a práticas inovadoras e ao uso de tecnologias, desempenha um papel essencial na construção de uma sociedade mais equitativa e cidadã, incentivando novas pesquisas para explorar abordagens complementares.

Palavras-chave: Inclusão, Cooperação, Transformação, Metodologias, Cidadania.

1 INTRODUÇÃO

O debate sobre a educação integral e suas implicações para a formação da cidadania adquiriu relevância crescente, especialmente em um cenário onde a sociedade exige cidadãos mais conscientes, críticos e participativos. A educação, como um instrumento de transformação social, tem sido amplamente discutida, destacando-se a importância de integrar valores, práticas e metodologias que incentivem a inclusão, a cooperação e o protagonismo dos estudantes. Nesse contexto, surgem questionamentos sobre como as abordagens pedagógicas podem contribuir para formar cidadãos mais preparados para os desafios contemporâneos.

O objetivo deste estudo foi investigar as transformações ocorridas no campo educacional, abordando desde o modelo tradicional até práticas que utilizam metodologias ativas para promover a cidadania. A questão norteadora envolveu identificar ‘quais estratégias pedagógicas são mais eficazes para fortalecer a cidadania no ambiente escolar?’ Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, conforme Fonseca (2002, n.p.), que define essa abordagem como “[...] realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos”. A técnica de análise utilizada envolveu a síntese crítica de conteúdos selecionados, priorizando a identificação de convergências e divergências nos referenciais teóricos.

Os dados foram coletados a partir de fontes acadêmicas e relatórios de experiências práticas, estruturando a análise em cinco partes principais. A primeira seção, intitulada ‘Educação Integral como Ferramenta para a Formação da Cidadania’, discutiu a relevância de um modelo educacional que abranja todas as dimensões do desenvolvimento humano. Em seguida, em ‘Princípios da Formação Integral e Global do Estudante’, foram destacados os fundamentos que orientam uma educação mais inclusiva e colaborativa. A terceira parte, ‘Transformações na Escola: De um Modelo Tradicional à Promoção da Cidadania’, analisou o impacto das mudanças pedagógicas no papel do professor e dos alunos. Já em ‘Promovendo a Cidadania com Metodologias Ativas’, foram abordadas experiências práticas que conectam saber acadêmico a valores de cidadania. Por fim, em ‘Resultados e Discussão’, foram apresentados os impactos e desafios identificados ao longo da pesquisa.

Portanto, a análise revelou que a educação integral, aliada a metodologias ativas, é uma ferramenta poderosa para a promoção da cidadania, desde que sejam superados desafios estruturais e pedagógicos. Estimula-se, assim, que novas pesquisas explorem abordagens complementares, ampliando as possibilidades de uma educação transformadora e significativa.

2 EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DA CIDADANIA

A cidadania é um conceito amplamente utilizado, mas que apresenta dificuldades de mensuração e operacionalização devido à sua natureza complexa e multidimensional (Caldas; Cavalcante, 2023). Nesse contexto, discutir cidadania exige considerar tanto seu aspecto material quanto simbólico, além de suas manifestações concretas em diferentes situações históricas. Andrenacci (2019) destaca que a cidadania na América Latina, em especial, deve ser compreendida como um status que varia conforme as circunstâncias históricas e sociais, revelando a importância do contexto para a compreensão desse conceito.

Assim, considerando que os direitos emergem como demandas de grupos específicos para promover condições de igualdade (Dagnino, 2004), é necessário refletir sobre como as instituições educacionais contribuem para a formação cidadã. Nesse sentido, a educação em tempo integral surge como um modelo relevante, uma vez que amplia o tempo escolar dos alunos e oferece condições para o desenvolvimento humano em suas diversas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural. Por conseguinte, a escola se configura como um espaço privilegiado para a construção de cidadania, não apenas como transmissora de conteúdos acadêmicos, mas também como promotora de valores e habilidades necessárias à vida em sociedade.

Em conformidade com Andrenacci (2019), que enfatiza o caráter histórico da cidadania, a educação em tempo integral permite que as práticas pedagógicas sejam adaptadas às demandas de cada contexto histórico e cultural. Essa flexibilidade é fundamental para que a escola atenda às necessidades de formação cidadã dos estudantes, criando condições para que os indivíduos compreendam seu papel como agentes transformadores na sociedade. Ademais, como apontado por Dagnino (2004), a educação integral pode atuar como mediadora de reivindicações sociais, fomentando nos alunos a capacidade de lutar por direitos e construir uma sociedade mais equânime.

Ainda sob essa perspectiva, Caldas e Cavalcante (2023) reforçam a ideia de que a complexidade da cidadania exige uma abordagem educativa que integre diversas áreas do conhecimento. Nesse contexto, o modelo de educação em tempo integral é capaz de promover atividades interdisciplinares que articulem saberes acadêmicos com experiências práticas, contribuindo para uma formação cidadã mais efetiva. Tais práticas são essenciais para que os estudantes desenvolvam competências que ultrapassem o ambiente escolar, tornando-se indivíduos engajados na transformação social.

Portanto, é possível concluir que a educação em tempo integral se apresenta como uma ferramenta poderosa para a promoção da cidadania. Dialogando com os referenciais teóricos apresentados, percebe-se que esse modelo educacional não apenas amplia o tempo dos alunos na escola, mas também potencializa o papel da educação na formação de indivíduos capazes de atuar

criticamente em suas comunidades. Dessa forma, reafirma-se a importância de uma educação integral que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes e os capacite a enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

3 PRINCÍPIOS DA FORMAÇÃO INTEGRAL E GLOBAL DO ESTUDANTE

A formação integral e global do estudante fundamenta-se em princípios essenciais que guiam a prática educacional: centralidade do estudante, aprendizagem permanente, perspectiva inclusiva e gestão democrática. Tais fundamentos não apenas asseguram uma educação de qualidade, mas também promovem o desenvolvimento de cidadãos preparados para os desafios contemporâneos.

De acordo com Marques *et al.* (2021, p. 724), “as metodologias ativas são vistas como grandes oportunidades de criação de resultados de aprendizagem positivos”, destacando a centralidade do estudante no processo educativo. Nesse contexto, o professor deve atuar como mediador e facilitador, incentivando a autonomia do aprendiz (Cunha *et al.*, 2024). Um exemplo prático dessa abordagem é o uso da sala de aula invertida, em que os estudantes pesquisam previamente os temas a serem discutidos e o professor guia as reflexões e aprofundamentos durante a aula. Essa metodologia reforça a responsabilidade do aluno por seu aprendizado, fomentando habilidades como análise crítica e resolução de problemas.

Outro princípio relevante é a aprendizagem permanente, essencial para a formação de indivíduos aptos a se adaptarem às mudanças constantes no mundo moderno. Conforme salientam Marques *et al.* (2021, p. 724), “os benefícios das metodologias ativas refletem em um avanço na formação dos estudantes, ao incentivarem a autonomia e a criatividade”. Uma prática que exemplifica esse princípio é o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que abordem problemas reais, como a criação de soluções sustentáveis para desafios ambientais, promovendo a aprendizagem colaborativa e o pensamento inovador.

A perspectiva inclusiva também desempenha um papel crucial na educação integral, assegurando que todos os estudantes tenham acesso a oportunidades educacionais significativas. Nesse âmbito, Cunha *et al.* (2024) destacam a importância de o professor adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades dos alunos, considerando suas especificidades. Por exemplo, o uso de tecnologias assistivas, como *softwares* de leitura para estudantes com deficiência visual, é uma ferramenta eficaz para garantir a participação equitativa em atividades escolares.

Finalmente, a gestão democrática promove um ambiente escolar em que todos os atores — estudantes, professores e comunidade — contribuem para a construção coletiva do processo educacional. Como argumentam Marques *et al.* (2021, p. 724), essa abordagem incentiva a

corresponsabilidade e o engajamento dos participantes. Uma prática viável é a criação de conselhos escolares, onde representantes de diferentes segmentos da comunidade escolar discutem e decidem sobre as diretrizes pedagógicas e administrativas.

Tabela 1: Princípios da Formação Integral e Exemplos Práticos

Princípio	Definição	Exemplo Prático
Centralidade do Estudante	Foco no aluno como protagonista do aprendizado	Sala de aula invertida com pesquisas e discussões mediadas
Aprendizagem Permanente	Desenvolvimento contínuo de competências	Projetos interdisciplinares, como soluções sustentáveis para problemas ambientais
Perspectiva Inclusiva	Educação acessível e significativa para todos	Uso de tecnologias assistivas, como <i>softwares</i> de leitura para alunos com deficiência visual
Gestão Democrática	Participação coletiva nas tomadas de decisão escolares	Criação de conselhos escolares com representação da comunidade, alunos e professores

Fonte: elaborado pelos autores.

Portanto, ao articular princípios como centralidade do estudante, aprendizagem permanente, perspectiva inclusiva e gestão democrática, a educação integral se consolida como uma ferramenta transformadora. Dessa forma, promove-se o desenvolvimento de indivíduos plenamente capacitados para atuar de maneira significativa na sociedade contemporânea.

4 TRANSFORMAÇÕES NA ESCOLA: DE UM MODELO TRADICIONAL À PROMOÇÃO DA CIDADANIA

As transformações no ambiente escolar refletem o avanço das práticas pedagógicas, que passaram de um modelo tradicional para um enfoque voltado à promoção da cidadania e ao protagonismo do estudante. Conforme Silva (2018, p. 35), “as metodologias ativas de aprendizagem têm como base a construção do conhecimento e consequentemente da aprendizagem, por parte do próprio aluno, sendo este, então, seu maior agente”. Essa perspectiva destaca a evolução da escola enquanto espaço de transmissão de informações para um local de construção colaborativa e reflexiva do saber.

Além disso, a integração de práticas colaborativas e o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) tornam-se elementos indispensáveis na formação cidadã do estudante. Conforme Santana *et al.* (2021, p. 2096), “as TDICs são tidas como ferramentas indispensáveis para atender ao aluno do século XXI”. A utilização de plataformas digitais não apenas potencializa o aprendizado, mas também amplia as possibilidades de interação, autonomia e inclusão escolar. Por exemplo, a implementação de simuladores virtuais em disciplinas como ciências e matemática permite uma experiência de aprendizagem mais concreta e significativa.

No modelo tradicional, a educação era centrada no professor, que desempenhava o papel de único detentor do conhecimento. Essa dinâmica limitava a participação ativa dos estudantes, resultando em um processo de ensino-aprendizagem fragmentado. No entanto, com a introdução de metodologias ativas, observa-se uma reconfiguração significativa. De acordo com Cunha *et al.* (2024), “a sala de aula invertida é uma estratégia amplamente utilizada, especialmente em disciplinas que demandam interação prática”. Essa metodologia exemplifica como a centralidade do estudante pode ser implementada ao proporcionar momentos de pesquisa prévia e discussões colaborativas.

A imagem abaixo ilustra de forma clara essa transição. No lado esquerdo, é representado o modelo tradicional, com o professor no centro, explicando conceitos em um quadro enquanto os alunos, dispostos em fileiras, utilizam apenas papel, cadernos e livros para registrar o conteúdo. Já no lado direito, observa-se um ambiente de metodologias ativas, onde os alunos estão em grupos colaborativos, utilizando laptops e tablets para desenvolverem projetos e resolverem problemas de forma autônoma, enquanto o professor assume um papel de facilitador, não centralizando o processo de ensino. Essa representação visual reforça as diferenças fundamentais entre os dois modelos e o impacto positivo das metodologias ativas no engajamento e na autonomia dos estudantes.

Imagem 1 - Tradicional x Novo



Fonte: gerado por IA.

Ainda neste contexto, destaca-se a importância do envolvimento da família no processo educacional, aspecto que tem demonstrado impactos positivos. Segundo Gomes e Nogueira (2017, p. 445), “a participação da família na vida escolar dos filhos tem apresentado um impacto positivo em diversas áreas”. Um exemplo prático dessa participação é a organização de oficinas pedagógicas conjuntas entre pais e alunos, voltadas ao desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. Essas atividades reforçam os laços entre escola e comunidade, consolidando o papel da educação como promotora de cidadania.

Por outro lado, a busca pela inclusão também representa um pilar fundamental na educação contemporânea. Santana *et al.* (2021, p. 2087) enfatizam que “não somente os mais carentes, mas também os responsáveis por portadores de deficiência lutam há tempos por uma modalidade educativa opcional facilitadora, que lhes permitam lutar pela equidade”. A implementação de recursos como rampas de acesso, tradutores de libras e materiais pedagógicos adaptados representa avanços significativos rumo a uma educação verdadeiramente inclusiva.

Dessa forma, é evidente que a escola contemporânea se distancia cada vez mais do modelo tradicional e avança em direção a uma prática pedagógica centrada no protagonismo do estudante e na inclusão. Com base nos referenciais apresentados, conclui-se que as transformações nas práticas educativas promovem não apenas o aprendizado acadêmico, mas também a formação cidadã, essencial para os desafios da sociedade atual.

5 PROMOVENDO A CIDADANIA COM METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas, quando alinhadas a projetos de cidadania e cooperação, representam uma abordagem pedagógica poderosa para formar cidadãos mais conscientes, solidários e engajados. Um exemplo marcante dessa prática é o Programa ‘A União Faz a Vida’, desenvolvido pela Fundação Sicredi e implementado na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista de Mello, em Forquethina, desde 2022. Este programa utiliza a pedagogia de projetos para conectar diferentes áreas do conhecimento e fomentar o protagonismo dos estudantes.

A iniciativa promove a exploração de temas investigativos que desafiam os alunos a questionar, refletir e criar soluções, transformando o processo de aprendizagem em uma experiência significativa. Nesse sentido, a educação deixa de ser um simples repasse de conteúdos para se tornar uma vivência que integra valores de cooperação e cidadania. A assessora Elisabete Penz Beuren destacou que o compromisso dos professores e da equipe diretiva tem sido fundamental para engajar a comunidade escolar em uma educação mais transformadora.

O principal objetivo do programa é formar cidadãos justos, solidários e empreendedores, incentivando o respeito à diversidade e a tomada de decisões colaborativas. Por meio de uma metodologia que transforma os alunos em protagonistas, é possível promover atitudes cidadãs que vão além do ambiente escolar. Por exemplo, projetos como o desenvolvimento de hortas comunitárias ou campanhas de conscientização ambiental permitem aos estudantes vivenciar os valores discutidos em sala de aula na prática, fortalecendo sua compreensão sobre o papel do cidadão na sociedade.

A diretora Mirna Schmitz reforçou que a dedicação dos professores em integrar esses valores no cotidiano escolar é essencial para a transformação educacional. Esses projetos não apenas incentivam a resolução criativa de problemas, mas também estimulam o trabalho em equipe e o respeito às diferenças, habilidades indispensáveis para a formação cidadã.

Outro aspecto relevante do programa é a ênfase na tomada de decisões colaborativas. Por meio de atividades que envolvem debates, votações e discussões em grupo, os estudantes aprendem a considerar diferentes perspectivas e a valorizar o trabalho coletivo. Tais práticas promovem uma compreensão mais ampla sobre democracia e inclusão, preparando os alunos para atuar em uma sociedade plural e diversa.

Por exemplo, uma atividade comum é a criação de um projeto coletivo que visa solucionar problemas identificados na comunidade local. Essa abordagem não apenas desenvolve competências cognitivas e sociais, mas também reforça a ideia de que o aprendizado deve estar conectado à realidade e à experiência vivida.

O impacto das metodologias ativas, associadas à pedagogia de projetos, é visível não apenas no desenvolvimento acadêmico, mas também na formação de valores que moldam a convivência e a cidadania. Em Forquethina, os projetos do programa têm transformado tanto a escola quanto a comunidade, fortalecendo os laços entre educadores, alunos e famílias.

Essas experiências destacam a relevância de se investir em metodologias que conectem o saber acadêmico à prática cidadã, incentivando a construção de uma sociedade mais equitativa e cooperativa. Ao promover a cidadania com metodologias ativas, demonstra-se que a educação pode ser um agente poderoso de transformação social.

6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A presente pesquisa bibliográfica teve como principal objetivo investigar as transformações na educação, desde o modelo tradicional até a adoção de práticas pedagógicas inclusivas e centradas no estudante. Foram selecionados trabalhos que abordam o uso de metodologias ativas, Tecnologias

Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e o impacto da participação familiar e da inclusão na formação cidadã.

Conforme Silva (2018), as metodologias ativas promovem uma mudança significativa ao colocarem o aluno no centro do processo de aprendizagem. Essa abordagem ressignifica o papel do professor, que passa a atuar como mediador. Contudo, lacunas foram identificadas no que diz respeito à formação continuada dos professores para implementar essas práticas. Santana *et al.* (2021) destacam que, embora as TDICs sejam ferramentas essenciais, a falta de infraestrutura em muitas escolas representa uma barreira significativa.

Por outro lado, Gomes e Nogueira (2017) enfatizam a participação da família no processo educacional, mas apontam que há desafios em engajar pais de comunidades mais vulneráveis. A inclusão também é amplamente discutida, especialmente por Santana *et al.* (2021), que evidenciam a necessidade de recursos e adaptações para garantir equidade no acesso à educação.

6.1 COMPARANDO PERSPECTIVAS

Ao comparar os autores, observa-se que há consenso sobre a importância das transformações pedagógicas. Silva (2018) e Cunha *et al.* (2024) concordam que as metodologias ativas são eficazes para promover a autonomia e a criatividade dos estudantes, mas Cunha *et al.* ressaltam que a sala de aula invertida demanda alto nível de engajamento dos alunos e suporte tecnológico. Por sua vez, Moraes e Santos (2023) destacam a cultura digital como ferramenta de inclusão e empoderamento, mas alertam para o risco de que ela se torne excludente em contextos de desigualdade.

Em relação à inclusão, Santana *et al.* (2021) e Narciso *et al.* (2024) reforçam a relevância das TDICs, especialmente para alunos com espectro autista, mostrando que essas tecnologias ampliam o alcance educacional e possibilitam interações mais significativas. Contudo, ambos os estudos apontam que há desafios estruturais que precisam ser superados.

6.2 EXEMPLOS PRÁTICOS

Para exemplificar, uma prática relatada foi a utilização de simuladores virtuais em disciplinas como matemática, permitindo que os alunos explorem conceitos complexos de forma interativa (Santana *et al.*, 2021). Além disso, oficinas pedagógicas envolvendo pais e alunos demonstraram ser eficazes para fortalecer os laços entre escola e comunidade (Gomes; Nogueira, 2017). Outra experiência significativa foi o uso de tradutores de Libras e materiais adaptados para promover a inclusão de alunos com deficiência auditiva (Santana *et al.*, 2021).

6.3 SÍNTESE E CONCLUSÃO

Com base nas evidências analisadas, conclui-se que as transformações educacionais discutidas contribuem significativamente para a promoção da cidadania e da inclusão. No entanto, a ausência de infraestrutura adequada e a necessidade de formação continuada dos professores ainda são desafios que precisam ser superados. Para avançar, é imprescindível investir em recursos tecnológicos e na participação ativa da comunidade escolar, promovendo uma educação que seja acessível, inclusiva e transformadora.

7 CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou analisar as transformações no campo educacional, desde práticas tradicionais até abordagens inovadoras e inclusivas, com foco no protagonismo do estudante, no uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e na relevância da participação familiar no processo pedagógico. O estudo alcançou seus objetivos ao identificar e discutir as principais estratégias que promovem a cidadania e a inclusão no ambiente escolar, evidenciando como a transição entre modelos pedagógicos tradicionais e metodologias ativas contribui para um ensino mais dinâmico e efetivo.

Ao longo da análise, ficou evidente que o papel do professor, embora ressignificado, continua sendo essencial como mediador do processo de aprendizagem. A centralidade do aluno, promovida pelas metodologias ativas, representa um avanço significativo na busca por uma educação mais participativa e reflexiva. Ademais, o uso das TDICs foi amplamente reconhecido como uma ferramenta indispensável para a democratização do acesso ao conhecimento e para a superação de barreiras impostas por desigualdades estruturais. Contudo, foram identificadas lacunas, como a necessidade de infraestrutura adequada e a formação continuada de professores, que ainda limitam a plena implementação dessas estratégias.

A pesquisa também destacou a importância do envolvimento da família como um agente transformador no processo educativo. Esse aspecto reforça que a educação não é uma responsabilidade exclusiva da escola, mas uma construção conjunta que requer o engajamento de toda a comunidade. Experiências práticas, como oficinas pedagógicas e programas de inclusão, ilustraram os benefícios de ações colaborativas na promoção de uma educação mais equitativa e inclusiva.

Assim, as transformações discutidas neste estudo demonstram que o fortalecimento da cidadania e da inclusão no ambiente escolar depende de esforços contínuos para integrar novas tecnologias, promover metodologias ativas e engajar os diferentes atores do processo educacional. Estimula-se que mais pesquisas sejam realizadas para explorar outras abordagens que potencializem

esses avanços e ampliem as possibilidades de uma educação verdadeiramente transformadora, acessível e significativa para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

- ANDRENACCI, Luciano Enrique. Um ensaio sobre a história da cidadania na América Latina a partir de uma perspectiva de longo prazo. Cadernos EBAPE.BR, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/article/view/74321>. Acesso em: 09 dez. 2024.
- CALDAS, Patrícia Trindade; CAVALCANTE, Carlos Eduardo. Praticando a cidadania: criação e validação de uma escala de mensuração. Cadernos EBAPE.BR, v. 21, n. 4, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395120220132>. Acesso em: 09 dez. 2024.
- CUNHA, Márcia Borin da; OMACHI, Nathalie Akie; RITTER, Olga Maria Schmidt; NASCIMENTO, Jéssica Engel do; MARQUES, Glessyan de Quadros; LIMA, Fernanda Oliveira. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. Educação e Realidade, v. 40, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469839442>. Acesso em: 07 dez. 2024.
- DAGNINO, Evelina. Construção democrática, neoliberalismo e participação: os dilemas da confluência perversa. Revista de Ciências Sociais, v. 3, n. 5, 2004. DOI: <https://doi.org/10.5007/%25x>. Disponível em: [link não fornecido]. Acesso em: 09 dez. 2024.
- FONSECA, José J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GOMES, C.; NOGUEIRA, L. S. A influência da família na formação educacional: uma análise sobre a importância do apoio parental. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 22, n. 69, p. 442-457, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017226936>. Acesso em: 02 dez. 2024.
- MARQUES, Humberto Rodrigues; CAMPOS, Alyce Cardoso; ANDRADE, Daniela Meirelles; ZAMBALDE, André Luiz. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Avaliação (Campinas), v. 26, n. 3, set.-dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>. Acesso em: 07 dez. 2024.
- MORAES, Gerson Leite de; SANTOS, Gláucia Macedo dos. A educação em tempos de cultura digital: oportunidades e desafios. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ano 08, Ed. 05, Vol. 02, pp. 75-90, maio de 2023. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/filosofia/tempos-de-cultura>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/filosofia/tempos-de-cultura. Acesso em: 09 dez. 2024.
- NARCISO, Rodi; OLIVEIRA, F. C. N. de; ALVES, D. de L.; DUARTE, E. D.; MAIA, M. A. dos S.; REZENDE, G. U. de M. Inclusão escolar: desafios e perspectivas para uma educação mais equitativa. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 10(8), 713–728, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15074>. Acesso em: 09 dez. 2024.
- SANTANA, A. C. de A., PINTO, E. A., MEIRELES, M. L. B., OLIVEIRA, M. de, MUNHOZ, R. F., & GUERRA, R. S. EDUCAÇÃO & TDIC'S: Democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 7(10), 2084–2106, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2748>.

SILVA, Joyci Mesquita Rocha. Utilizando as metodologias ativas de aprendizagem com sucesso. 2018. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Medianeira, PR, 2018. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21171/1/utilizandometodologiasativasaprendizagem.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2024.